

Formação de Professores que atuam nas escolas intramuros: alguns apontamentos para o processo ressocializador

Training of Teachers who work in intramural schools: some notes for the resocialization process

Sayron Rilley Carmo Bezerra¹, Zuleide Fernandes Queiroz²

1. Mestre em educação
Universidade Regional do Cariri - URCA
E-mail: sayronrilleycarmobezerra@gmail.com

2. Pós-doutora (UFRN)
Universidade Regional do Cariri - URCA
E-mail: zuleidefqueiroz@gmail.com

Dossiê - II Encontro de Egressos do Mestrado Profissional em Educação (URCA)

Resumo: O presente trabalho é resultado da pesquisa elaborada no processo de dissertação no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri, URCA. A problemática se insere com o subsequente questionamento: Quais ferramentas são necessárias para implementar uma formação docente que seja eficiente para lidar com os educandos das escolas intramuros? A questão que se apresenta foi essencialmente discutida e investigada no processo da pesquisa, atendendo aos procedimentos metodológicos. A temática se apresenta com uma relevância cuja importância deriva das imbricações inerentes àquele que se pesquisa, atributos científicos para promoção científica que se organiza de acordo com a contribuição para a conjuntura acadêmica. Além disso, o trabalho teve suma importância para contribuir com a formação de professores que atuam nas escolas intramuros. Deste modo, o objetivo da pesquisa foi analisar a oferta da formação continuada de professores para atender as demandas das escolas presentes nas penitenciárias do estado do Ceará.

Palavras-chave: Formação de Professores; Escolas Intramuros; Ressocialização.

Abstract: This work is the result of research carried out in the dissertation process in the Professional Master's Program in Education at the Universidade Regional do Cariri, URCA. The problem is inserted with the subsequent question: What tools are useful to implement teacher training that is efficient in dealing with educators in intramural schools? The question presented was essentially discussed and investigated in the research process, taking into account methodological procedures. The theme presents itself with relevance whose importance derives from the specific overlaps of the person being researched, scientific attributes for scientific promotion that are organized according to the contribution to the academic situation. Furthermore, it corroborates the work that was extremely important in contributing to the training of teachers who work in intramural schools. Therefore, the objective of the research was to analyze the provision of continuing teacher training to meet the demands of schools present in penitentiaries in the state of Ceará.

Palavras-chave: Teacher training. Intramural schools. Resocialization.

Introdução

O conceito de educação no Brasil permeia vários campos de atuação e, a estes, se dedica em implementar suas posições políticas necessárias ao seu nível de transformação. Pensando nesse cenário, compreende-se que a educação mobiliza um conjunto de saberes e práticas tangentes ao campo social. O campo das ciências pedagógicas, o olhar sensível à demanda que se apresenta não foge a importância que esta tem em cada contexto social.

Nessa perspectiva, considera-se Educação de Jovens e Adultos que é implementada nas escolas intramuros necessita aprofundar-se no conceito de justiça, solidariedade e empatia. Sabe-se que os espaços prisionais são marcados pelas diversas violências, hostilidades, violações de direitos humanos, sobretudo, naquilo que é mais intrínseco ao ser humano: sua dignidade. Nessa conjuntura, como insurgir com uma visão crítica acerca da educação presente no sistema penitenciário do estado do Ceará?

A Lei de execução penal, especificamente, no seu artigo 126, tem previsão da remição de pena com fulcro no ingresso ao ensino. Essa possibilidade se apresenta como mecanismo voltado para o processo ressocializador, que incube na perspectiva de a educação trazer uma mudança de vida concreta para aquele que cumpre pena privativa de liberdade.

Para além disso, entende-se que para que haja de fato uma ressocialização do preso, é necessário que o docente que esteja a frente dessa sala de aula tenha um preparo e/ou uma qualificação para tal. Chamamos esse preparo de formação continuada. O intuito é preparar o professor para atuar em um espaço que vai além da escola convencional, tendo em vista a necessidade de considerar a hostilidade do ambiente, a estigmatização dos sujeitos e os problemas sociais complexos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

A partir dessa perspectiva, o problema que envolve a problemática se constitui da seguinte pergunta: Quais ferramentas são necessárias para implementar uma formação docente que seja eficiente para lidar com os educandos das escolas intramuros? A busca por algumas respostas trouxe à tona outros questionamentos no percurso da pesquisa, o que nos faz pensar como a demanda da formação continuada dos professores que atuam no cárcere é tão sensível e oportuna de mais pesquisas com aprofundamento na temática.

A relevância a qual se pretende a pesquisa está intimamente ligada ao interesse na contribuição de uma sociedade em que viver seja mais natural do que a sobrevivência, de modo que se perceba a educação e sua força fugaz em mudar pessoas, comportamentos, estratégias de vida, sem que possamos esquecer dos limites que é dado àqueles que atuam em processo de ensino/aprendizagem das escolas intramuros. Ainda assim, entende-se que a pesquisa pode ser utilizada como um instrumento de voz e escuta dos profissionais que atuam nas escolas intramuros, proporcionando e deliberando questionamentos comprometidos com a ética profissional e justiça social.

Diante do exposto, o objetivo da pesquisa foi analisar a oferta da formação continuada de professores para atender as demandas das escolas presentes nas penitenciárias do estado do Ceará.

Método

A pesquisa teve como método a revisão de literatura, em que a partir das discussões científicas pode-se obter uma análise crítica e sistemática acerca do tema. Para tanto, a aplicação do método se deu a partir do procedimento de inclusão e exclusão do material científico abordado. Assim, como critério de inclusão utilizamos palavras chaves e descritores para obtenção de fontes nas bases de dados, além disso, os critérios corresponderam a data de publicação,

pertinência da temática e relevância. Como exclusão, teve-se a irrelevância da temática, falta de complacência e aprofundamento da temática.

Somado a este método, utilizou-se a pesquisa documental a partir da análise de dados estatísticos do SISDEPEN no que diz respeito à caracterização do perfil social dos Perfil dos sujeitos que cumprem pena privativa de liberdade no estado do Ceará e dos principais dados sobre a educação nos presídios do referido estado. Além disso, há a verificação do Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade e Egressas do Sistema Penitenciário- 2021/2024 (documento divulgado pelo governo do estado do Ceará). Foi utilizada a metodologia qualitativa com uso de referências bibliográficas em livros e artigos das autoridades no assunto, da jurisprudência, de leis e de dados secundários do SISDEPEN.

Resultados e discussões

A educação no cárcere traz consigo algumas indagações e inquietações que são naturais, entendo que o espaço privativo de liberdade se apresenta como um ambiente de trabalho que perpassa por uma conjuntura de preconceitos e estigmas que fazem com o olhar para o outro seja influenciado pela discriminação com aqueles que cumprem penas privativas de liberdade.

Para um primeiro momento, faz-se necessário informar que o sistema carcerário é um lugar que não abriga apenas pessoas sentenciadas pelo cometimento de crimes, mas também por pessoas que estão presas provisoriamente, em que foi decidido em dado momento pré-processual criminal que estas pessoas tivessem sua prisão preventiva decretada ou prisão temporária para que o curso da investigação criminal pudesse ocorrer sem influência dos suspeitos.

Acontece que no Brasil segundo os dados do governo federal no site Gov.br apontam que 33% da população está cumprindo pena privativa de

liberdade sem que o curso do processo – seja pelas audiências de instrução ou mesmo garantindo o princípio da presunção de inocência deliberado em nosso Código Penal e Código Processual Penal – seja consolidado. Posto isso, ainda entendemos que há um remédio Constitucional que é o Habeas Corpus que dá ao preso o direito de responder sua demanda processual em liberdade.

Precisamos apresentar essas questões antes mesmo de adentrar ao tema da formação continuada de professores no intuito de explanar sobre questões que são de supra importância para aprofundamento da temática. Para compreendermos do que se trata a formação continuada de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos – EJA no espaço privativo de liberdade trazemos a colaboração de Moraes e Onofre (2021, p. 5), onde estes explicam o conceito da seguinte maneira:

i) é desenvolvida em um contexto marcado por normas e disciplinas que atravessam e submetem a identidade dos estudantes e daqueles que atuam em processo de aprendizagem, os professores; ii) trata-se de estudantes separados do convívio social, afastados do convívio familiar, de bens culturais, roupas e pertences pessoais e de sua rotina, o que pode lhes provocar baixa autoestima; iii) são estudantes alvos de preconceito por parte da sociedade e terão que lidar com o estigma de ex-detentos ao retornarem ao convívio social (Moraes; Onofre, 2021, p. 5).

A realidade das pessoas que cumprem pena privativa de liberdade, ainda que com todos seus percalços, deriva do principal olhar do corpo docente. Segundo Cabral, Onofre e Laffin (2020) nos aponta que a oferta de educação nos espaços privativos de liberdade, sobretudo, a Educação para Jovens e Adultos – EJA, tem o papel de conferir ao corpo docente ao fenômeno que o referida chama de “hiperencarceramento”.

Abrir espaço para que a escola aconteça nos espaços privativos de liberdade está inserido no contexto da preocupação da formação continuada dos professores uma vez que há dentro do próprio espaço uma dissonância entre aqueles que acreditam ser a educação um caminho para o processo ressocializador e, subsequente, a reinserção do preso ou da presa na sociedade,

mas que, também decorrem daqueles funcionários que não acreditam no poder transformador da educação.

Onofre (2009) nos traz uma questão importante a respeito da formação permanente dos professores no âmbito das escolas intramuros que é a falta de transparência dentro da organização das penitenciárias, há um abismo entre o modo de vida dos sujeitos e o modo de vida dentro do espaço em que ocupam os presos.

Preconiza-se que são muitos os desafios oriundos da desarmonia que insurgem nos espaços privativos de liberdade, e, compreendemos que estes desafios fazem parte de um sistema que é socialmente construído dentro de uma sociedade globalizada. Portanto, apesar da reflexão do Milton Santos (2008) aparentemente esteja à deriva da temática da formação continuada de professores, entende-se ser eficiente.

Destarte, a partir das questões que tracionaram o presente desenvolvimento da temática, entendemos ser a formação continuada docente um caminho para tratar não apenas as questões teóricas a respeito do fazer docente. Mas também questionar o ambiente de trabalho, o saber relacional entre os colegas de trabalho, e, sobretudo, dar suporte para que os professores consigam desempenhar da melhor maneira possível seu trabalho, sabendo que, utilizou todos os instrumentos e mecanismos disponíveis para tal.

Considerações Finais

As penitenciárias são estigmatizadas por serem um local permeado por hostilidades, espaço este que tem violações sistemáticas de direitos, péssimas condições de trabalho e de higiene. A retirada da liberdade produz por si só uma segregação. Não podemos fechar os olhos aos corpos que são aprisionados em um sistema precarizado.

Por esse motivo, trouxemos os perfis dos sujeitos que cumprem penas privativas de liberdade. É preciso interrogar: Que sujeitos? Que educação? Que processo de ressocialização? A partir de que exigências éticas?

Nesse panorama, entendemos a partir dos resultados da pesquisa que há uma pungente necessidade de aumentar a oferta de formação continuada aos professores que atuam nas escolas em espaços prisionais, fornecendo, desse modo, incentivo e ferramentas para que estes atuem com dignidade em sua profissão.

A liberdade humana está para além daquilo que se defronta como direito. Não se tem quando não se sente. A lição de Angela Davis (2018, p. 65) consolida as respostas que se busca, e é aos que sistematicamente tiveram que lutar pelas suas liberdades que a referida nos revela. “Dizem que a liberdade é uma morte constante/Morremos há tanto tempo que devemos ser livres”. A partir dessa fala potente, completa: “A liberdade é uma luta constante”.

A reflexão que fazemos reverbera em quão o cenário das penitenciárias brasileira nos mostra que as políticas criminais ainda são insuficientes para lidar com as várias questões que envolve os problemas complexos, as vulnerabilidades dos sujeitos estigmatizados, e, sobretudo, com o processo de ressocialização daqueles que já cumpriram suas penas.

Referências

BRASIL, **Serviços de informação**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/justica-e-seguranca/2020/02/dados-sobre-populacao-carceraria-do-brasil-sao-atualizados>. Acesso em: 11 de junho de 2023.

BRASIL. **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984**. Institui a Lei de Execução Penal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jul. 1984.

CABRAL, P., ONOFRE, E. M. C., & LAFFIN, M. H. L. F. (2020). EJA e Trabalho Docente em Espaços de Privação de Liberdade. **Educação & Realidade**, 45(2). Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/96663>

DAVIS, Angela. **A liberdade é uma luta constante**. 1. Ed. São Paulo, Boitempo, p. 138, 2018.

MORAES, L. F.S; ONOFRE, E. M. C. **Formação continuada de professores para as escolas em unidades de privação de liberdade**. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/61420/html>. Acesso em: 07 de junho de 2023.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Educação Escolar na Prisão na Visão dos Professores: um hiato entre o proposto e o vivido. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 1, p. 227-244, 2009.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização** – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.

Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – ISSN: 2595-0959, V. 7, N. 2, 2024

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Contribuição dos autores

Concepção e conceitualização: SRCB, ZFQ
Redação do manuscrito original: SRCB, ZFQ
Curadoria de dados: Não se aplica
Análise de dados: SRCB, ZFQ
Redação textual: SRCB, ZFQ
Supervisão: SRCB, ZFQ

Financiamento

Não houve financiamento.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação, ética e consentimento

Não se aplica.
